

Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 933 - 13 de Junho de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

GLÓRIA A DEUS

São muitíssimas as expressões de júbilo que chegam ao Santuário de Fátima como eco da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta.

Com mágoa por alguns senões, que entretanto não ensombram o brilho da festa, como a impossibilidade de muitos no acesso à comunhão sacramental. O que não impediu de se registarem sessenta e duas mil comunhões, quando o seu número não costuma ultrapassar as quarenta mil, em 13 de Maio.

Digamos que um sentimento de profunda alegria se instalou no mais fundo da alma de tantos crentes, que estiveram presentes ou seguiram a celebração pelos media.

Não há dúvida de que a figura do Papa, alquebrado, cansado, apoiando-se penosamente numa bengala, mas cheio de uma riqueza interior que se traduz em mil pormenores, como as suas longas posições de joelhos, o recolhimento absoluto em oração, e também um olhar de quem perscruta, ou quase espreita, o mundo que o rodeia, tudo isso, muito mais do que o branco das suas vestes, deixa as pessoas paradas, contemplativas, e carinhosas, à escuta do mistério, da complexidade, do espírito, da eternidade. Este Papa é um grandíssimo livro, meio fechado meio aberto, convidando ao silêncio da contemplação. Não admira que uma senhora nos tenha escrito, encantada pela graça que lhe fora concedida e impelida pela necessidade de a comunicar: «Dei um beijo ao Santo Padre!»

O Papa é um esteio para a comunidade. Todos somos inclinados ao apreço pelos que exercem o serviço da autoridade, a função indispensável de andar à frente, de mandar avançar ou de traçar riscos vermelhos, a não ultrapassar. Muitas desgraças têm acontecido por causa do culto da autoridade, mas muitas mais teriam acontecido se os homens se deixassem arrastar pelo culto da anarquia. O respeito e a veneração dos católicos pelo Papa nasce também, e antes de mais, desta consciência do bem que ele significa para a comunidade dos cristãos. Ao ligar Fátima tão intimamente ao ministério do Papa e dos Bispos, Deus quis certamente inculcar em todos os crentes o respeito pela autoridade eclesial, e também dizer à autoridade que tem de contar, no seu serviço, com a participação dos cristãos.

Mas a alegria do último treze de Maio mergulhava as suas raízes muito mais além da pessoa e funções de João Paulo II. Nas leituras que se ouviram, nos cânticos que perfumaram o Recinto do Santuário, na beleza das orações, na comunhão da imensa assembleia, no silêncio penetrante de alguns momentos, na exaltação suprema de duas crianças pobres, analfabetas, falecidas aos dez anos, outra energia, outros valores, outra realidade foi ainda mais forte, mais libertadora. A lembrar a profecia grandiosa de Ezequiel, quando viu irromper, de sob os alicerces do Templo, uma impetuosa torrente de águas que inundava de seiva divina a terra desértica em que se tinha tornado o coração do Povo de Deus.

O que fez deste dia uma festa de plenitude foi a presença e a graça de Deus. Apreendida pela fé. Como no Tabor da Transfiguração, quando os discípulos exclamaram para Jesus: É bom estarmos aqui!

Fátima foi, nos passados dias 12 e 13 de Maio, uma bela e profunda experiência de Deus.

Glória a Deus para sempre.

P. LUCIANO GUERRA

Santo Padre beatificou os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto

13 de Maio do ano 2000. Pelas 9h30, no Altar do Recinto de Oração do Santuário de Fátima, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, acompanhado do Postulador Geral, P. Paolo Molinari, S.J., e do Postulador Extra Urbem, P. Luís Kondor, S.V.D., e perante uma multidão calculada em 400 mil fiéis, aproxima-se da cátedra do Santo Padre João Paulo II, para pedir que se proceda à beatificação dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.

D. Serafim:

«Santo Padre, na qualidade de Bispo de Leiria-Fátima, peço humildemente a Vossa Santidade que se digne inscrever os Veneráveis Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto no número dos Beatos».

Depois de o Bispo de Leiria-Fátima ter lido uma pequena biografia dos Pastorinhos, todos se levantaram, ficando sentado apenas o Santo Padre, que pronunciou solenemente a fórmula de Beatificação:

«Acolhendo o desejo expresso pelo nosso Irmão Dom Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, por muitos outros Irmãos no Episcopado e por tantos fiéis cristãos, depois de termos ouvido o parecer da Congregação da Causa dos Santos, com a Nossa Autoridade Apostólica concedemos que, de hoje em diante, os Veneráveis Servos de Deus, Francisco e Jacinta Marto, sejam chamados Beatos, e possa celebrar-se anualmente a sua festa, nos lugares e segundo as normas do direito, no dia 20 de Fevereiro».

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Dois grandes painéis que la-



deavam a torre da Basílica, com fotografias dos dois Pastorinhos, que estavam encobertos pelas bandeiras de Portugal e da Santa Sé, foram lentamente descerrados, enquanto o coro cantou, pela primeira vez, o Hino dos Pastorinhos «Cantemos alegres a uma só voz: Francisco e Jacinta, rogai por nós!».

O Bispo de Leiria-Fátima agradeceu ao Santo Padre:

«Santo Padre, do íntimo do

coração agradeço a Vossa Santidade por ter proclamado hoje Beatos os Veneráveis Servos de Deus, Francisco e Jacinta Marto».

O Bispo de Leiria-Fátima, o Postulador Geral e o Postulador Extra Urbem trocaram o abraço de paz com o Santo Padre, enquanto o coro cantou mais uma estrofe do Hino dos Pastorinhos, vibrantemente acompanhado por toda a multidão.



BEATIFICAÇÃO DOS PASTORINHOS

Vimos a este Santuário para levantar bem alto a bandeira da Paz

Homilia do Bispo de Leiria-Fátima, na Eucaristia do dia 12

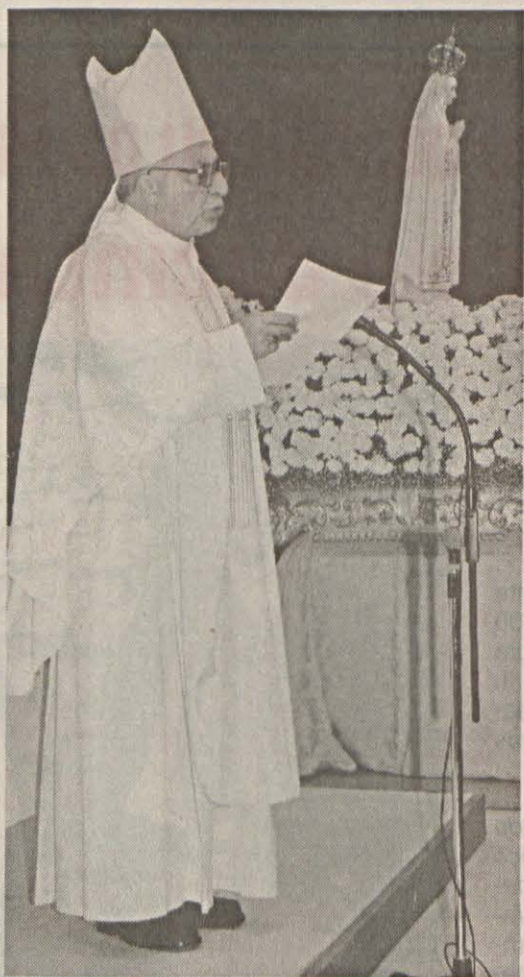
No grande Jubileu do Ano 2000, nos 500 anos do encontro de culturas, no dia litúrgico da Beata Joana de Portugal, na véspera da beatificação de Francisco e Jacinta Marto pelo Papa João Paulo II, estamos com alegria neste Santuário de Fátima, peregrinos da Vida, membros de uma Igreja Universal e sem fronteiras, para celebrar a Fé e acalentar a Esperança, numa grande Família de irmãos, filhos do mesmo Pai.

A legítima vaidade dos portugueses não carece de absolvição. Todos somos solidários e corresponsáveis nas alegrias e nas tristezas, na partilha dos valores e dos problemas, com vontade bem temperada e sincera de conversão permanente, buscando a Verdade, praticando a Justiça e construindo a Paz.

Esta Mensagem da Senhora mais brilhante que o sol é o Evangelho todo, é a vida que vale a pena viver e que se transforma, mas não acaba.

Vimos a este Santuário, que é altar e alto-falante, para consagrar a vida humana e o cosmos inteiro, para escutar a voz da consciência, que é o eco de Deus, para lavar a alma e purificar a memória, para aquecer a Fé e levantar bem alto a Cruz da Esperança e a bandeira da Paz.

Com Maria e sem magia. Vimos a Fátima, de todas as partes, porque assim quisemos, na expressão mais rica e mais bela da liberdade humana, para sanar algumas dúvidas e saldar as muitas



dúvidas, para fazer uma promessa individual e colectiva de vida mais santa e mais feliz, num mundo progressivamente melhor e na perspectiva do mais Além.

Vimos para rezar, como fez esta tarde o Papa na Capelinha das Aparições da Senhora, pedindo ao Espírito luz e fortaleza, e rezando, também na horizontal, a todos os homens e mulheres que se reconciliem, cada um consigo mesmo e com os outros, na dife-

rença e na pluralidade de grupos e nações, escrevendo e cantando um poema épico, nunca acabado, que faça rimar, em refrão, os princípios da ética com as diversas formas da estética.

Saulo, no caminho de Damasco, encontrou o Salvador. Os seus companheiros só ouviram uma voz. O novo Paulo, ao terceiro dia, recuperou a vista e as forças. Para lutar e vencer. Escreveu-nos uma carta que diz: «O que o mundo considera vil e desprezível é que Deus escolheu» (1 Cor 1, 28) para admoestar e confundir aqueles que se consideram sábios e poderosos.

Quem são os escolhidos? Podem ser pastorinhos analfabetos, perdidos e achados no ermo da Cova da Iria. E os humildes serão exaltados!

Os que julgam saber tudo e poder mais que os outros, 'exaltam-se', como os Judeus (Jo 6, 52) e contestam com arrogância: «Como pode Ele dar-nos a sua carne e comer?».

E o próprio Cristo explica o que é mistério para a nossa inteligência limitada. Mas assegura: «quem come mesmo deste Pão viverá eternamente!».

Estamos a celebrar a Eucaristia, que é a fonte e o centro de toda a vida cristã. Neste Altar do mundo e na mesa da Comunhão, proclamamos com toda a verdade e convicção que nos queremos alimentar com o Pão da Vida, a fim de vivermos com saúde, e como irmãos. Com Jesus Cristo e sua Mãe. Amen!

Obrigado, Santo Padre!

Saudação do Bispo de Leiria-Fátima

No início da Missa de Beatificação, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, pronunciou as seguintes palavras:

Santo Padre

É com muita alegria e honra que recebemos pela terceira vez neste santuário de Fátima o Papa João Paulo II.

Saudamos com entusiasmo e gratidão Sua Santidade.

Veio de Roma para beatificar duas Crianças que aqui viveram, Francisco e Jacinta Marto; aqui viveram e ouviram Nossa Senhora em 1917. Testemunharam a vivência da mensagem.

Santo Padre, bem haja!

A exemplo dos pastorinhos, todos os dias rezamos neste Santuário Mariano pelo Papa. Recor-

damos que faz hoje 19 anos que João Paulo II foi vítima de um atentado louco. A bala criminosa ofereceu-a para a coroa da Rainha da Paz, cuja imagem está presente nesta celebração.

Rezamos à Senhora da Mensagem para que ajude os homens a não praticarem a violência, e a optarem definitivamente pela "cultura da paz".

A mesma Senhora "mais brilhante que o sol" continua a pedir a conversão das pessoas, dos grupos e das nações. E a oração e a vida interior são o segredo e a força, para que toda a humanidade seja uma família de irmãos, filhos do mesmo Deus, que é Pai.

Obrigado, Santo Padre, dizemos todos nós. Obrigado, Santo Padre!

Deus abençoe Portugal!

Discurso de João Paulo II, na cerimónia de boas-vindas, em Lisboa, no dia 12

Deus concedeu-me voltar a Portugal, pelo que Lhe dou graças e O bendigo. A vós, que vos reunistes aqui para me receber, e a todos os filhos e filhas desta nobre Nação, transmito as minhas cordiais saudações de solidariedade e de paz. A minha saudação primeira e atenciosa é a Vossa Excelência, Senhor Presidente, que quis honrar a minha chegada com a sua presença: muito obrigado!

Quero desde já agradecer toda a compreensão e disponibilidade com que as Autoridades do Estado tornaram possível esta breve visita, que se resume praticamente a uma cerimónia litúrgica no Santuário de Fátima. De facto, acolhendo o apelo insistente dos Senhores Bispos de Portugal, aceitei

deslocar-me à Cova da Iria para celebrar, juntamente com a comunidade católica, a beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, na própria terra que lhes deu o berço e, agora, o altar. Sei que a Pátria canta os seus heróis e se gloria dos seus santos; o Papa associa-se de bom grado à alegria de Portugal.

No início da minha visita, exprimo profunda estima e afecto a todos os portugueses, a quem desejo um futuro de paz, bem-estar e prosperidade, prosseguindo na senda das suas tradições e valores pátrios mais genuínos, que assentam no cristianismo. Que Deus vele sobre todos os filhos e filhas desta Terra de Santa Maria. Deus abençoe Portugal!

Fátima dos pequeninos

JUNHO 2000
Nº 237



Olá amigos!

Após um 13 de Maio tão cheio de emoções, com a vinda do Santo Padre, que veio beatificar os Pastorinhos Francisco e Jacinta, ficámos todos mais ricos: a nós, família dos filhos de Deus, que se chama Igreja, foram dados mais dois grandes luzeiros para nos alumiar na nossa caminhada para Deus. De facto, agora podemos rezar: «beatos Francisco e Jacinta, rogai por nós». Proclamados pela mais alta autoridade da Igreja como exemplos a seguir, eles vieram enriquecer a família que ficou muito feliz por ter no seu seio mais estes dois «santos».

Mas vale a pena hoje perguntarmos: porquê? Porquê estas crianças como tantas outras, chegaram às honras dos altares? – Sim, eles vieram Nossa Senhora. Mas podiam tê-la visto e não ter obras: ser marotos, desobedientes, pregando partidas aos pais, professores... preguiçosos para rezar, ir à missa e à catequese... enfim, fazerem aquilo que muitos meninos e meninas da idade deles fazem sem se ralar...

E fico a pensar na Jacinta, já doente, que dizia: «Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando o digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo...». E penso no Francisco, que muitas vezes se escondia para rezar, e quando lhe perguntavam porque fazia isso, dizia: «Gosto muito de rezar sozinho, para pen-



sar e consolar Nosso Senhor que está tão triste». E, quando ia à escola, dizia à sua prima Lúcia: «Tu, vai à escola. Eu fico aqui na igreja ao pé de Jesus Escondido. Não me vale a pena aprender a ler... daqui a pouco vou para o Céu». «Sofro tudo para consolar Nosso Senhor...». E penso em tantas outras coisas da vida deles, que me fazem ver que, afinal, foi o seu grande amor a Jesus, um amor acima do amor dos pais, dos irmãos... um amor que os levava a sacrificar tudo por Ele, um amor que parecia «lume no peito» que não queimava... Foi esse seu grande amor a Jesus que os colocou em cima do altar, que os fez esses dois grandes luzeiros que nos podem guiar na nossa caminhada para Deus.

E penso: se todos os meninos e meninas fizessem um esforçozinho por se tornarem parecidos com eles! – Estamos em altura de muitos, por esse país fora, fazerem a sua primeira comunhão, receberem pela primeira vez aquele Jesus Escondido na Hóstia Consagrada, que os Pastorinhos tanto amavam e gostavam de adorar no sacrário da sua igreja. Temos que pedir a este Jesus que acenda um bocadinho desse lume, que Jacinta sentia no peito, no coração desses meninos e meninas que vão comungar pela primeira vez. Para que, como ela, tenham a felicidade de amar Jesus acima de todas as coisas que amam na terra.

E, quem sabe, muitos virão à peregrinação de 9 e 10 de Junho. Outro dia grande para todos vós! Porque, nesse dia, o nosso amor a Jesus é concretizado na partilha pelas crianças de Angola. Porque rezámos e sacrificámo-nos pela paz em Angola;

porque fizemos um abaixo assinado, a pedir aos responsáveis que façam a paz. Enfim, o nosso amor a Jesus mostra-se em obras de amor aos irmãos. E assim é que Jesus gosta! É assim que temos que fazer sempre para sermos seus amigos, ao jeito dos Pastorinhos. Não nos vamos esquecer nunca disto... e vamos continuar a fazer esforço nesse sentido, está bem?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda

Um mar de gente na Cova da Iria



Nos dias 12 e 13 de Maio, a cidade de Fátima acolheu festivamente, pela terceira vez, o Papa João Paulo II. Nesta sua 92ª viagem apostólica, Sua Santidade veio presidir à beatificação de Francisco e Jacinta Marto, aproveitando também a ocasião para, mais uma vez, agradecer a contínua protecção de Nossa Senhora.

Esta histórica peregrinação teve início na tarde do dia 12. Eram 17h30 quando o avião que conduzia o Papa aterrou no aeroporto militar de Lisboa.

À chegada, João Paulo II foi acolhido pelos Senhores Presidente da República, Primeiro Ministro e outros membros do Governo Português. Depois das honras militares, Sua Santidade teve um breve encontro com o Senhor Presidente da República, enquanto o Secretário de Estado do Vaticano dialogou com o Senhor Primeiro Ministro.

Em Lisboa, o Santo Padre foi ainda saudado por um grupo de crianças.

João Paulo II partiu para Fátima de helicóptero. Acompanhavam-no os cardeais Ângelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, Roger Etchegaray, Presidente da Comissão do Grande Jubileu do Ano 2000, e Camilo Ruini, Vigário Geral do Santo Padre para a Diocese de Roma, vários Prelados, entre os quais D. Giovanni Battista Re, Substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, D. José Saraiva Martins, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, e D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima. Eram 20h00 quando aterrou no campo de jogos do Centro Desportivo (que tem o seu nome desde 1982), depois de ter sobrevoado o Recinto de Oração, onde a multidão aguardava entusiasticamente o Papa. No improvisado heliporto, as autoridades civis e eclesásticas de Ourém e Fátima receberam João Paulo II. Três crianças de Fátima, da idade dos Pastorinhos e com trajes do tempo das aparições, saudaram e ofereceram flores a Sua Santidade.

A cidade de Fátima vestiu-se

de gala para este grandioso acontecimento: bandeiras pontificias, colchas, cartazes, flores, enfeitavam as fachadas das casas e as ruas. No trajecto, desde o campo de futebol até ao Santuário, a imensa multidão de peregrinos aclamava incessantemente o Santo Padre: «Viva o Papa! Viva o Papa!». A alegria era bem visível nos rostos de todos. Muitos não conseguiram conter as lágrimas, tal era a emoção.

Entre cânticos e «vivas» de júbilo, o Santo Padre entrou no Recinto de Oração pela Praça Pio XII, atravessando a vasta esplanada até à Capelinha das Aparições. Prostrou-se diante da Imagem de Nossa Senhora e aí permaneceu durante alguns momentos em oração, acompanhado pela multidão em profundo silêncio. Depois de uma breve oração comunitária em louvor à Virgem, guiada pelo Santo Padre, o inesperado aconteceu: o Sumo Pontífice

doou a Nossa Senhora o anel que o Cardeal Stefan Wyszyński, Arcebispo de Varsóvia, lhe tinha oferecido no início do Pontificado, com a inscrição «Totus Tuus».

Depois da bênção conclusiva, Sua Santidade seguiu para a Casa de Nossa Senhora do Carmo, onde ficaria hospedado. Durante todo o percurso, continuaram as manifestações de entusiasmo e alegria.

As 21h30 teve início a recitação do Terço, a que se seguiu a tradicional procissão das velas e Eucaristia, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, concelebrada por 300 sacerdotes e participada por mais de 100 mil peregrinos.

Pela noite fora, decorreu uma vigília de oração, que incluiu adoração ao Santíssimo Sacramento, Via-Sacra, Celebração Mariana, Eucaristia e oração de Laudes, tudo culminando com a Procissão Eucarística. Os actos foram orientados por membros da Comunidade Emanuel, tendo participado em cada um deles uma média de 40 mil fiéis.

Às 08h00 teve início a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, com a participação especial das crianças, que tiveram, aliás, uma presença muito importante nesta peregrinação. Inscreveram-

-se para participar na beatificação dos pastorinhos duas mil crianças, das quais 800 eram da freguesia de Fátima, 163 da diocese de Leiria-Fátima e as restantes das outras dioceses do País.

Pelas 08h30 do dia 13, o Santo Padre saiu da Casa de N.ª S.ª do Carmo em direcção ao Recinto de Oração, onde foi acolhido festivamente pela imensa multidão. João Paulo II atravessou toda a esplanada até às escadarias, voltando pelo caminho inverso em direcção à Basílica, onde deu entrada pela porta da sacristia. Aí, o Santo Padre encontrou-se, durante alguns minutos, com a Irmã Lúcia.

Enquanto Sua Santidade se paramentava na Basílica, realizou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora para o Altar. A Eucaristia teve início às 09h30, precisamente com o rito da beatificação.

Presidida por sua Santidade, a Eucaristia foi concelebrada por nove cardeais: Angelo Sodano, Roger Etchegaray, Camillo Ruini, Eugénio de Araújo Sales, Serafim Fernandes de Araújo, Joachim Meisner, António Maria Rouco Varela, Alexandre do Nascimento e Alexandre José Maria dos Santos. Concelebraram ainda o Nuncio Apostólico em Portugal, D. Edoardo Roviada, quase todos os arcebispos e bispos de Portugal, muitos outros arcebispos e bispos do mundo inteiro e cerca de mil sacerdotes.

Estiveram também presentes o Presidente da República, o Primeiro Ministro e muitas outras autoridades civis e militares.

Calcula-se que tenham participado na Eucaristia 400 mil fiéis.

No ofertório, crianças e adultos subiram ao Altar com ofertas para o Santo Padre e o Santuário. À frente, três crianças de Fátima, vestidas como os Pastorinhos, representando milhares de crianças que, por Portugal além, estavam unidas naquela celebração. Além dos testemunhos de muitas orações e sacrifícios, conduziam uma medalha comemorativa da Beatificação, em prata, emitida e oferecida pela Câmara Municipal de Ourém, e alguns dos trezentos terços que a Irmã Lúcia confeccionou para o Papa. Duas crianças do Hospital de D. Estefânia ofereceram uma cópia da «papeleta» ou registo médico da Vidente Jacinta, que lá faleceu em 20 de Ja-

neiro de 1920, e livros sobre a relação de Sua Santidade com Fátima. Crianças do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Zakopane, Polónia, ofereceram um cálice, um cibório e um paramento para o Santuário. Seguiu-se um casal com os seus cinco filhos, que vieram pedir a bênção do Santo Padre para as famílias numerosas e entregar-lhe escritos que possam acelerar a beatificação de Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga. Dois servitas de Nossa Senhora de Fátima ofereceram esculturas dos novos beatos, obra de um deles. Por último, neste ano bimilenário do nascimento de Jesus Cristo, o Santuário, por intermédio de três

Imagem de Nossa Senhora era conduzida de novo à Capelinha das Aparições.

Durante os dias 11, 12 e 13, foram atendidos no Sacramento da Reconciliação 8.469 penitentes.

Segundo o Serviço de Peregrinações do Santuário, inscreveram-se para participar nas celebrações 124 grupos estrangeiros, provenientes de 21 países, com cerca de 7 mil peregrinos. Não estão aqui contabilizados os peregrinos individuais, sabendo-se também que há muitos grupos que não se anunciaram.

No lava-pés, foram atendidos 1.762 peregrinos. O Santuário forneceu 2.396 alojamentos aos peregrinos que vieram a pé, a quem fo-



funcionários, ofereceu um presépio artístico em prata, composto de 15 peças, o qual lhe tinha sido doado para esse fim por uma família de joalheiros. Outros objectos e correspondência não puderam ser incluídos no cortejo, ficando para entrega posterior ao Santo Padre.

Receberam a sagrada comunhão 62 mil fiéis.

Antes da bênção com o Santíssimo Sacramento, conduzido à colunata onde se encontravam os doentes por D. José Saraiva Martins, João Paulo II dirigiu uma afectuosa saudação a todas as pessoas que sofrem.

Tudo terminou com a tradicional procissão do adeus, com milhares de lenços brancos a acenar o último adeus à Virgem, enquanto a

ram servidas 4.234 refeições. Para este serviço, o Santuário contou com o apoio de diversas instituições de Fátima e da Escola Prática de Engenharia de Tancos.

No Posto de Socorros, fizeram-se 1.370 atendimentos. Foram admitidos à bênção do Santíssimo Sacramento 652 doentes.

Segundo os serviços policiais, entraram em Fátima nestes dias 150 mil viaturas e cerca de 650 mil pessoas.

Foram credenciados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para esta peregrinação mais de 1.500 profissionais da comunicação social. A Sala de Imprensa funcionou no Centro Pastoral Paulo VI. As celebrações foram transmitidas pela televisão e pela rádio para Portugal inteiro e muitos países do mundo.



Hino dos Pastorinhos

Tendo em vista a beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário realizou um concurso para a composição de um hino, que pudesse ser cantado na peregrinação de Sua Santidade, no dia 13 de Maio, e ficasse como memória do acontecimento da beatificação das duas crianças.

Foram convidados vários poetas, já com provas dadas de sintonia com temas religiosos. Responderam positivamente nove, com um total de 14 textos, já que cada um poderia concorrer até ao limite de três composições. Do trabalho do júri, constituído por membros do Secretariado Nacional de Liturgia, saiu vencedor o P. Heitor Morais, S. J., de Braga. A composição musical é da autoria do Pe. António Cartageno, de Beja.

Salve, Salve, Pastorinhos

REFRÃO Texto: Heitor Morais
Mús.: A. Cartageno

Can - te - mos a - le - gres a u - ma só voz:
Fran - cis - co_e Ja - cin - ta, ro - gai por nós!

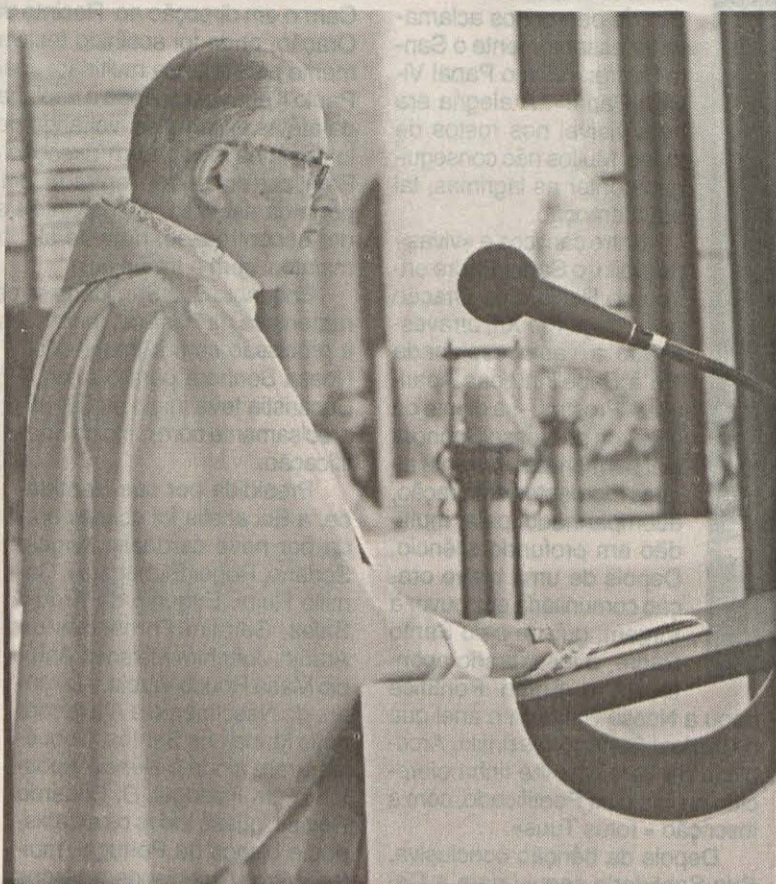
Estrofes Um pouco mais lento

1. Sal - ve, sal - ve, pas - to - ri - nhos, nos - so_en -
can - to e_a - le - gri - a, Sal - ve, sal - ve, pas - to -
ri - nhos, pre - di - lec - tos de Ma - ri - a.

- | | |
|---|--|
| <p>2. Vossos olhos inocentes
Contemplaram a Senhora,
Dos seus filhos peregrinos
Carinhosa protectora.</p> <p>3. Sacrifício e oração
Foi a vossa vida inteira
Ao convite maternal
Da Senhora da azinheira.</p> <p>4. Praticando a caridade
Entregáveis com carinho
A merenda que leváveis
Ao primeiro pobrezinho.</p> <p>5. Caminhantes neste mundo
Ajudai-nos, cada dia,
A viver sempre seguros
Sob o manto de Maria.</p> | <p>6. A Senhora do Rosário,
Pela vossa intercessão,
Abençoe o Santo Padre
E nos leve à conversão.</p> <p>7. Contemplando Deus no Céu
Pelos anjos adorador,
Alcançai o dom da paz
Para o mundo extraviado.</p> <p>8. Protegeí a nossa Pátria
Para que, à sombra da cruz,
Guarde sempre a fé cristã
E a verdade de Jesus.</p> <p>9. Sob a vossa protecção,
Neste mundo controverso,
As famílias reunidas
Com amor rezem o terço.</p> |
|---|--|

O "Bispo vestido de branco" que reza por todos os fiéis é o Papa

Apresentamos a seguir as palavras do Cardeal Ângelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, que, no final da Eucaristia, anunciou em linhas gerais o significado do conteúdo da "terceira parte" do segredo de Fátima, cujo texto integral será depois divulgado pela Congregação para a Doutrina da Fé.



do no jeep depois do atentado, para ser guardada no Santuário. Por iniciativa do Bispo, essa bala foi depois encastoadada na coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Depois os acontecimentos de 1989 levaram, quer na União Soviética, quer em numerosos Países do Leste, à queda do regime comunista que propugnava o ateísmo. O Sumo Pontífice agradece do fundo do coração à Virgem Santíssima também isso. Mas, noutras partes do mundo, os ataques contra a Igreja e os cristãos, com a carga de sofrimento que eles provocam, infelizmente não cessaram. Embora os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do segredo de Fátima pareçam pertencer já ao passado, o apelo à conversão e à penitência, manifestado por Nossa Senhora no início do século vinte, conserva ainda hoje uma estimulante actualidade. "A Senhora da mensagem parece ler com uma perspicácia singular os sinais dos tempos, os sinais do nosso tempo (...). O convite insistente de Maria Santíssima à penitência não é senão a manifestação da sua solicitude materna pelos destinos da família humana, necessitada de conversão e de perdão" (João Paulo II, Mensagem para o Dia Mundial do Doente, 1997, n. 1, em: Insegnamenti, vol. XIX/2, 1996, pág. 561).

Para consentir que os fiéis recebam melhor a mensagem da Virgem de Fátima, o Papa confiou à Congregação para a Doutrina da Fé o encargo de tornar pública a terceira parte do segredo, depois de lhe ter preparado um adequado comentário.

Irmãos e Irmãs, damos graças a Nossa Senhora de Fátima pela sua protecção. Confiamos à sua materna intercessão a Igreja do Terceiro Milénio.

Irmãos e Irmãs no Senhor
No termo desta solene celebração, sinto o dever de apresentar ao nosso amado Santo Padre João Paulo II os votos mais cordiais de toda a Igreja pelo seu próximo 80º aniversário natalício, agradecidos pelo seu precioso ministério pastoral em benefício de toda a Santa Igreja de Deus.

Na circunstância solene da sua vinda a Fátima, o Sumo Pontífice incumbiu-me de vos comunicar uma notícia. Como é sabido, a finalidade da vinda do Santo Padre a Fátima é a beatificação dos dois pastorinhos. Contudo, Ele quer dar a esta sua peregrinação também o valor de um renovado preito de gratidão a Nossa Senhora, pela protecção que Ela lhe tem concedido durante estes anos de Pontificado. É uma protecção que parece ter a ver também com a chamada "terceira parte" do segredo de Fátima.

Tal texto constitui uma visão profética, comparável às da Sagrada Escritura, que não descrevem de forma fotográfica os detalhes dos acontecimentos futuros, mas sintetizam e condensam sobre a mesma linha de fundo factos que se prolongam no tempo, numa sucessão e duração não especificadas. Em consequência, a chave de leitura do texto só pode ser de carácter simbólico.

A visão de Fátima refere-se sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos, e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milénio. É uma Via-Sacra sem fim, guiada pelos Papas do século vinte.

Segundo a interpretação dos pastorinhos, interpretação confirmada ainda recentemente pela Irmã Lúcia, o "Bispo vestido de branco" que reza por todos os fiéis é o

Papa. Também ele, caminhando penosamente para a Cruz por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo.

Depois do atentado de 13 de Maio de 1981, pareceu claramente a Sua Santidade que foi "uma mão materna a guiar a trajectória da bala", permitindo que o "Papa agonizante" se detivesse "no limiar da morte" (João Paulo II, Meditação com os Bispos italianos, na Policlínica Gemelli, em: Insegnamenti, vol. XVII/1, 1994, pág. 1061). Certa ocasião em que o Bispo de Leiria-Fátima de então passara por Roma, o Papa decidiu entregar-lhe a bala que tinha fica-

Santo Padre ofereceu anel a Nossa Senhora



Depois da oração em louvor à Virgem, na Capelinha das Aparições, no dia 12, o Santo Padre ofereceu um anel a Nossa Senhora, deixando também uma mensagem escrita, que transcrevemos:

«Este anel, com a efígie de Nossa Senhora e as palavras

«Totus Tuus», foi-me dado pelo Cardeal Stefan Wyszyński, nos primeiros dias do meu Pontificado.

Com muita alegria, ofereço-o a Nossa Senhora de Fátima em sinal da minha profunda gratidão pela protecção que me tem concedido».



A terceira parte do Segredo foi escrita pela Ir. Lúcia, entre o dia de Natal de 1943 e o dia 9 de Janeiro de 1944

Duas candeias a iluminar Portugal inteiro

Homilia do Santo Padre, na Eucaristia do dia 13

1. "Eu Te bendigo, ó Pai (...) porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11, 25).

Com estas palavras, amados irmãos e irmãs, Jesus louva os designios do Pai celeste; sabe que ninguém pode vir ter com Ele, se não for atraído pelo Pai (cf. Jo 6, 44), por isso louva por este designio e o abraça filialmente: "Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado" (Mt 11, 26). Quiseste abrir o Reino aos pequeninos.

Por designio divino, veio do Céu a esta terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, "uma Mulher revestida com o Sol" (Ap 12, 1). Fala-lhes com voz e coração de mãe: convida-os a oferecerem-se como vítimas de reparação, oferecendo-Se Ela para os conduzir seguros até Deus. Foi então que das suas mãos maternas saiu uma luz que os penetrou intimamente, sentindo-se imersos em Deus como quando uma pessoa — explicam eles — se contempla num espelho.

Mais tarde Francisco, um dos três privilegiados, exclamava: "Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus? Não se pode dizer. Isto sim que a gente não pode dizer". Deus: uma luz que arde, mas não queima. A mesma sensação teve Moisés, quando viu Deus na sarça ardente; lá ouviu Deus falar, preocupado com a escravidão do seu povo e decidido a libertá-lo por meio dele: "Eu estarei contigo" (cf. Êx 3, 2-12). Quantos acolhem esta presença tornam-se morada e, conseqüentemente, "sarça ardente" do Altíssimo.

2. Ao beato Francisco, o que mais impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer "tão triste", como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe porque chorava; o filho respondeu: "Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele". Vive movido pelo único desejo — tão expressivo do modo de pensar das crianças

— de "consolar e dar alegria a Jesus".

Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo o leva a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança.

Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. E Jacinta sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada dos mesmos sentimentos.

3. "E apareceu no Céu outro sinal: um enorme Dragão" (Ap 12, 3).

Estas palavras da primeira leitura da Missa fazem-nos pensar na grande luta que se trava entre o bem e o mal, podendo-se constatar que o homem, pondo Deus de lado, não consegue chegar à felicidade, antes, acaba por se destruir a si próprio.

Quantas vítimas ao longo do último século do segundo milênio! Vêm à memória os horrores da primeira e segunda grande guerra e outras mais em tantas partes do mundo, os campos de concentração e de extermínio, os gulags, as limpezas étnicas e as perseguições, o terrorismo, os raptos de pessoas, a droga, os atentados contra os nascituros e a família.

A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do "dragão" que, com a "cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e as lançou sobre a terra" (Ap 12, 4). A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, todos espera.

Deus não quer que ninguém se perca; por isso, há dois mil anos

mandou à terra o seu Filho "procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19, 10). E Ele salvou-nos com a sua morte na cruz; ninguém torne vã aquela Cruz! Jesus morreu e ressuscitou para ser "o primogénito de muitos irmãos" (Rm 8, 29).

Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens para "não ofenderem mais a Deus nosso Senhor, que já está muito ofendido". É a dor de mãe que a faz falar; está em jogo a sorte de seus filhos. Por isso, dizia aos pastorinhos: "Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas".

4. A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria esta aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores. Certo dia — já ela e Francisco tinham contraído a doença que os obrigava a estarem na cama — a Virgem Maria veio visitá-los a casa, como conta a pequenita: "Nossa Senhora veio ver-nos e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim". E, ao aproximar-se o momento da partida do Francisco, Jacinta recomenda-lhe: "Dá muitas saudades minhas a nosso Senhor e a Nossa Senhora, e diz-lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores". Jacinta ficara tão impressionada com a visão do inferno durante a aparição de 13 de Julho, que nenhuma mortificação e penitência era demais para salvar os pecadores.

Bem podia ela exclamar com São Paulo: "Alegro-me em sofrer por



vós e completo em mim própria o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja" (Cl 1, 24). No domingo passado, junto ao Coliseu de Roma, fizemos a comemoração de tantas Testemunhas da Fé do século vinte, recordando as tribulações por elas sofridas, através de significativos testemunhos que nos deixaram. Uma plêiade incalculável de Testemunhas corajosas da Fé legou-nos uma herança preciosa, que deve permanecer viva no terceiro milênio. Aqui em Fátima, onde foram vaticinados estes tempos de tribulação, pedindo Nossa Senhora oração e penitência para os abreviar, quero hoje dar graças ao Céu pela força do testemunho que se manifestou em todas aquelas vidas. E desejo uma vez mais celebrar a bondade do Senhor para comigo quando, duramente atingido no dia 13 de Maio de 1981, fui salvo da morte. Exprimo a minha gratidão também à beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento.

5. "Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas verdades aos pequeninos". O louvor de Jesus toma hoje a forma solene da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiá-la a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos e quantos mais nos acompanham pela rádio e televisão. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta Diocese de Leiria-Fátima.

Agradeço ao Senhor D. Serafim, Bispo desta ilustre Igreja particular, as suas palavras de boas-vindas, e com grande alegria saúdo todo o Episcopado português e as suas Dioceses que muito amo, e exorto a imitar os seus Santos. Uma saudação fraterna aos Cardeais e Bispos presentes, com menção particular dos Pastores da Comunidade dos países de língua portuguesa: a Virgem Maria alcance a reconciliação do povo angolano; conforte os sinistrados de Moçambique; vele pelos passos de Timor "Lorosae", Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe; e preserve na unidade da fé

os seus filhos e filhas do Brasil.

Saúdo com deferência o Senhor Presidente da República e as demais Autoridades que quiseram participar nesta Celebração, aproveitando este momento para, na sua pessoa, exprimir o meu reconhecimento a todos pela sua colaboração que tornou possível esta minha peregrinação. Um abraço cordial e uma bênção particular à paróquia e à cidade de Fátima, que hoje se alegram pelos seus filhos elevados às honras dos altares.

6. A minha última palavra é para as crianças: queridos meninos e meninas, vejo muitos de vós vestidos como Francisco e Jacinta. Ficai-vos muito bem! Mas, logo ou amanhã, já deixais essa roupa e... acabam-se os pastorinhos. Não haviam de acabar, pois não?! É que Nossa Senhora precisa muito de todos vós, para consolar Jesus, triste com as asneiras que se fazem; precisa das vossas orações e sacrifícios pelos pecadores.

Pedi aos vossos pais e educadores que vos ponham na "escola" de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia. Digo-vos que "se avança mais em pouco tempo de submissão e dependência de Maria, que durante inteiros anos de iniciativas pessoais, apoiados apenas em si mesmos" (São Luís de Montfort, Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, n. 155). Foi assim que os pastorinhos se tornaram santos depressa. Uma mulher que acolhera a Jacinta em Lisboa, ao ouvir conselhos tão bons e acertados que a pequenina dava, perguntou quem lhes ensinava. "Foi Nossa Senhora" — respondeu. Entregando-se com total generosidade à direcção de tão boa Mestra, Jacinta e Francisco subiram em pouco tempo aos cumes da perfeição.

7. "Eu Te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos".

Eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar pela Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta.

Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade!

O Pai Celeste ama-vos

Saudação do Santo Padre aos doentes, na Eucaristia do dia 13

Amados peregrinos de Fátima! Quero agora dirigir uma saudação particular aos enfermos, aqui presentes em grande número, mas extensiva a quantos, em suas casas ou nos hospitais, estão unidos espiritualmente connosco:

O Papa saúda-vos com grande afecto, queridos doentes, assegurando uma especial lembrança na oração por vós e pelas pessoas que cuidam de vós; coloco os anseios de cada um no Altar onde Jesus continuamente intercede e Se sacrifica pela humanidade.

Vim aqui hoje como testemunha de Jesus ressuscitado. Ele sabe o que é sofrer, e viveu as angústias da morte; mas, com a sua morte, matou a morte, sendo o primeiro homem, em absoluto, que Se libertou definitivamente das cadeias dela. Ele percorreu todo o itinerário do homem até à pátria do Céu, onde preparou um trono de glória para cada um de nós.

Querido irmão doente!

Se alguém ou alguma coisa te faz pensar que chegaste ao fim da estrada, não acredites! Se tens conhecimento do Amor eterno que te criou, sabes também que, dentro de ti, há uma alma imortal. Existem várias estações na vida; se porventura sentires chegar o Inverno, quero que sai-



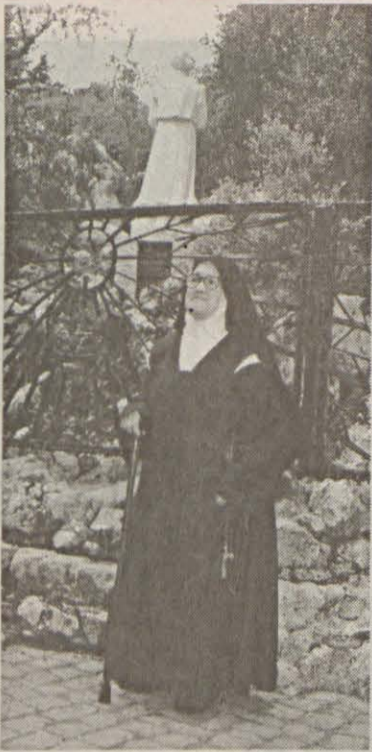
bas que não pode ser a última estação, porque a última será a Primavera: a Primavera da Ressurreição. A totalidade da tua vida estende-se infinitamente para além das suas fronteiras terrenas: prevê o Céu.

Queridos irmãos e irmãs doentes! Eu sei que "os sofrimentos do tempo presente nada são em comparação com a glória que se há-de revelar em vós" (Rm 8, 18). Coragem! Neste Ano Santo, a graça do Pai derrama-se com maior abundância sobre quem a acolher com a alma simples e confiante das crianças; isto mesmo no-lo recordou Jesus, no tex-

to evangélico agora proclamado. Sendo assim, procurai ser contados também vós, queridos doentes, no número destes "pequeninos", para que Jesus possa comprazer-Se convosco. Daqui a pouco, Ele vai aproximar-se de vós para vos abençoar pessoalmente, no Santíssimo Sacramento; vai ao vosso encontro com a promessa: "Eu renovo todas as coisas!" (Ap 21, 5). Tende confiança! Abandonai-vos nas suas mãos providentes, como fizeram os pastorinhos Francisco e Jacinta. Estes dizem-vos que não estais sozinhos. O Pai Celeste ama-vos.

BEATIFICAÇÃO DOS PASTORINHOS

A IRMÃ LÚCIA VISITOU OS LUGARES DA SUA INFÂNCIA



Depois da sua saída de Aljustrel, em Junho de 1921, a caminho do Porto e, em 1925, do Porto para a Espanha (onde entrou na Congregação das Irmãs Doroteias), Lúcia só voltou a Fátima, nos dias 20, 21 e 22 de Maio de 1946, pouco depois da coroação da Imagem de Nossa Senhora, à qual não pôde assistir.

Conhecemos um relato escrito desta visita de 1946, escrito pela própria Irmã Lúcia. Esteve na Cova da Iria, participando em três missas na Capelinha das Aparições, comungando à do Senhor D. José, Bispo de Leiria, com o qual esteve em colóquio. Da parte da tarde de

21 de Maio, visitou a Loca do Cabeço, que identificou, os Valinhos, desceu até junto do poço do Arneiro, entrou em sua casa e na casa dos seus primos, Francisco e Jacinta, e na igreja paroquial de Fátima. Dirigiu-se depois à casa das Irmãs Doroteias, donde saiu para o Santuário, onde viu um filme da coroação de Nossa Senhora e lhe foi mostrada a coroa preciosa, que ela muito apreciou. No dia 22, assistiu a duas missas, na capela da casa das Doroteias, e encontrou-se com as suas quatro irmãs, com o Padre De Marchi e o Dr. Formigão. Seguiu novamente para o Santuário, rezando na Capelinha das Aparições. Visitou as casas das suas irmãs Glória e Teresa, na Cova da Iria. Teve desejo de visitar o Carmelo de S. José, mas não se atreveu a pedir que a levassem lá. No carro do governador civil de Leiria, foi até à Capelinha das Aparições. Depois de se despedir do Reitor do Santuário, partiu para Leiria, onde se encontrou novamente com o Sr. Bispo e com sacerdotes e outras pessoas a quem foi apresentada. Seguiu depois para o Colégio de Sardão, onde chegou cerca da 1 hora da madrugada do dia 23 de Maio.

Passaram 54 anos depois desta visita tão significativa. Quantas coisas ocorreram no mundo, algumas bem ligadas à própria vida da Irmã Lúcia! Em 1948, ela pôde satisfazer o seu antigo desejo de se tornar carmelita, em Coimbra. Depois disso, já veio a Fátima algumas vezes, nomeadamente para se encontrar com os Papas Paulo VI e João Paulo II, aquando das suas peregrinações ao Santuário. É fácil de adivinhar o que iria no seu coração, quando o Santo Padre João Paulo II pronunciou aquelas palavras pelas quais ela tanto

esperou: "Que, de hoje em diante, os Veneráveis Servos de Deus Francisco Marto e Jacinta Marto sejam chamados Beatos!"

Três dias depois, no Carmelo de Fátima, a Irmã Lúcia teve oportu-

to, nos Valinhos. Daí foi levada até ao poço do Arneiro. Em vez da folha de couve, de há 54 anos, serviu-se agora de um copo de vidro para beber daquela água. Daí até à sua casa, foi a pé, respondendo às perguntas que lhe eram feitas: as árvores que existiam no quintal, as frutas de que gostava, a forma da velha eira. Já próximo da sua casa, viu uma reconstrução de um curralinho de ovelhas, advertindo logo que não se encontrava no sítio do curral do seu tempo de criança. À entrada de casa, já se tinha juntado, na rua, uma pequena multidão que a saudou carinhosamente. À porta da cozinha, viu o antigo tear e a lareira e apontou para a casarona. Visitou cada um dos quartos, explicando quem dormia neles. Descansou, por momentos, no seu antigo quarto de dormir e entrou no quarto dos pais, onde nasceu, há 93 anos, reconhecendo logo uma velha arca, a fazer de mesa de cabeceira.

Depois de sair da sua casa, o automóvel deteve-se, por breves momentos, diante da porta de entrada da casa de Francisco e Jacinta, e o cortejo dirigiu-se rapidamente à igreja paroquial, à porta da qual foi recebida pelo Rev. Pároco que a guiou até à pia baptismal, onde fora baptizada com os seus

primos. Aí se benzeu, depois de ter tocado a água. Rezou, durante alguns momentos, diante do "Jesus escondido" do sacrário do tempo da sua infância e de uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, de quem a Jacinta gostava muito. Passou diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário, que lhe pareceu sorrir, aquando da sua primeira comunhão.

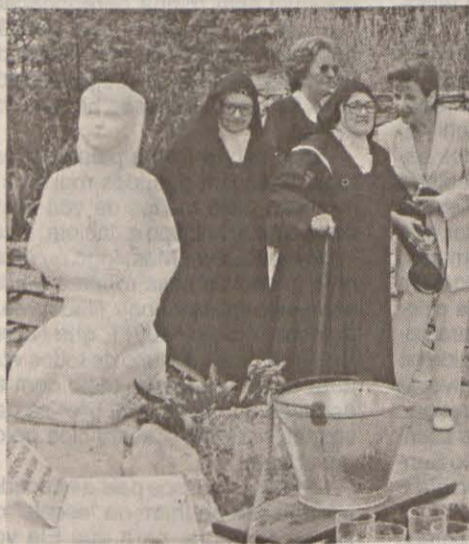
No regresso à Cova da Iria, a caminho de Coimbra, ainda teve oportunidade de ser levada até junto da Capelinha das Aparições, onde rezou uma Ave-Maria.

Estes breves momentos junto do lugar onde viu a "Senhora mais



brilhante que o sol", talvez se possam comparar àquele dia 16 de Junho de 1921, em que saiu dali a caminho de Leiria e, depois, do Porto.

LUCIANO CRISTINO



Santo Padre benzeu novas imagens dos Pastorinhos



Depois da Eucaristia de Beatificação, o Santo Padre, com a sua comitiva, retirou-se para a Basílica, onde benzeu as imagens dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

As imagens estão localizadas junto aos túmulos dos videntes, a do Francisco na capela lateral direita do transepto da Basílica e a da Jacinta na capela do lado esquerdo.

A imagem do Francisco, da autoria do escultor José Rodrigues, do Porto, está sentado sobre um tronco de árvore, também com um cordeiro ao colo, numa posição de pastor contemplativo. A placa justaposta, igualmente de calcário da região, representa a natureza com diversas aves (duas das quais poeiam sobre o próprio túmulo).

A imagem da Jacinta, da autoria da escultora Clara Meneres, de Lisboa, é de bronze, estando a pastorinha com um cordeiro ao colo e tendo como pano de fundo, sobre uma placa de calcário da região, uma paisagem da serra onde se deram as aparições. O revestimento da pedra é recortado em formas evocadoras do perfil da montanha, sobre as quais foram aplicados vários pequenos relevos, de bronze, representando árvores, ovelhas e outros elementos da paisagem serrana. Na parte superior da placa, foram colocados vários discos, de bronze, evocando o milagre do Sol.

Com a colocação destas imagens, o Santuário teve como objectivos valorizar os lugares dos túmulos dos Pastorinhos e oferecer aos peregrinos que aí se dirijam um elemento sensível que os ajude na veneração dessas crianças, que praticaram as virtudes heróicas da santidade.



Bispo de Leiria-Fátima agradece ao Papa

Transcrevemos o texto de agradecimento que o Bispo de Leiria-Fátima enviou ao Santo Padre, por ocasião do 80º aniversário natalício de João Paulo II, celebrado no passado dia 18 de Maio.

- Santidade
Renovando, em nome pessoal e de toda a Diocese de Leiria-Fátima, sentidos e ainda emocionados agradecimentos pela
- viagem apostólica a Fátima
 - oferta muito simbólica de um precioso anel
 - beatificação dos dois pastorinhos
 - homília da conversão permanente
 - declaração da terceira parte do segredo
 - apresento festivas e jubilares saudações pelo 80º aniversário natalício e rezo na Capelinha das Aparições de Fátima pela saúde e intenções do Papa.
- Ad multos faustosque annos!

† Serafim S. F. Silva,
Bispo de Leiria-Fátima

FRANCISCO E JACINTA MARTO

De Fátima difunde-se pelo mundo inteiro uma mensagem de conversão e esperança

Transcrevemos, na íntegra, a alocução de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, na audiência geral de quarta-feira, 17 de Maio, publicada na edição de 20 de Maio de 2000 do «L'Osservatore Romano».

Caríssimos Irmãos e Irmãs
1. Desejo hoje deter-me convosco na peregrinação a Fátima, que o Senhor me concedeu realizar na sexta-feira e sábado da semana passada. Ainda estão vivas em mim as emoções sentidas. Conservo nos olhos a imensa multidão que se reuniu na esplanada diante do Santuário, na sexta-feira quando lá cheguei, e de modo especial na manhã de sábado para a beatificação dos dois pastorinhos Francisco e Jacinta. Uma multidão exultante de alegria e, ao mesmo tempo, capaz de criar momentos de absoluto silêncio e intenso recolhimento.

O meu coração está repleto de gratidão: pela terceira vez, no dia 13 de Maio, data da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, a Providência concedeu-me ir em peregrinação aos pés da Virgem, lá onde Ela se mostrou aos três pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, de Maio a Outubro de 1917. Lúcia ainda vive, e mais uma vez tive a alegria de a encontrar.

Dirijo um sentido agradecimento ao Bispo de Fátima e ao inteiro Episcopado de Portugal pela preparação desta visita e pelo caloroso acolhimento. Além disso, renovo a minha saudação e a minha gratidão ao Senhor Presidente, ao Primeiro-Ministro e às outras Autoridades portuguesas pelas atenções que me reservaram e pelo empenho com que se esforçaram pelo bom êxito desta peregrinação apostólica.

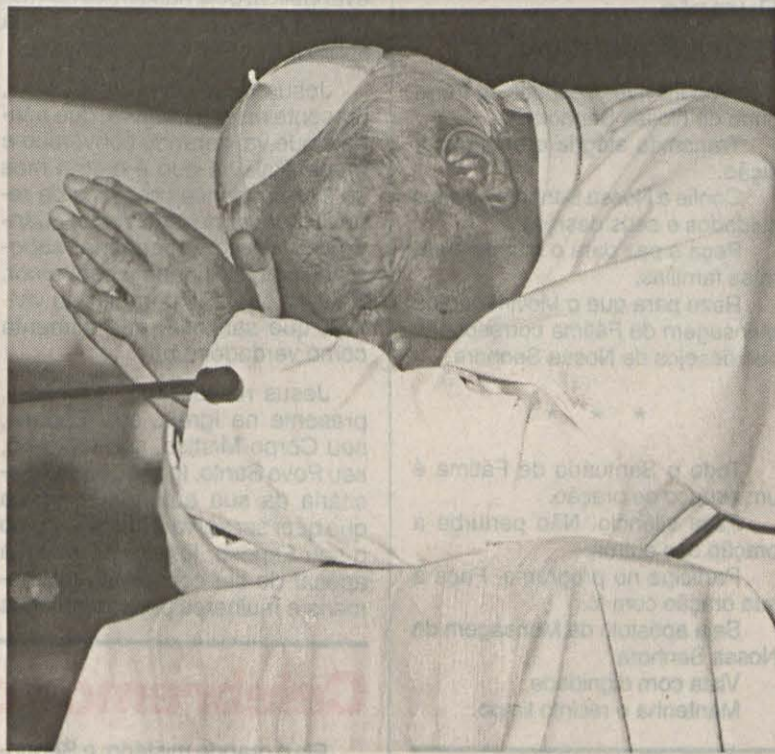
2. Assim como em Lourdes, também em Fátima a Virgem escolheu crianças, Francisco, Jacinta e Lúcia, como destinatários da sua mensagem. Elas acolheram-na de modo tão fiel, que merecem não só serem reconhecidas como testemunhas críveis das aparições, mas

elas mesmas se tornam exemplo de vida evangélica.

Lúcia, a pequena prima que então era um pouco maior e ainda hoje está viva, ofereceu alguns traços significativos dos dois novos Beatos. Francisco era um bom menino, reflexivo, de espírito contemplativo; enquanto Jacinta era vivaz, mais susceptível, mas bastante doce e amável. Os pais educaram-nos para a oração, e o próprio Senhor os atraiu de modo mais estreito a Si, mediante a aparição de um Anjo que, tendo nas mãos um Cálice e uma Hóstia, lhes ensinou a unir-se ao Sacrifício eucarístico em reparação dos pecados.

Esta experiência preparou-os para os sucessivos encontros com Nossa Senhora, que os convidou a orar assiduamente e a oferecer sacrifícios pela conversão dos pecadores. Com os dois pastorinhos de Fátima a Igreja proclamou Beatos dois juvenzinhos porque, embora não sejam mártires, demonstraram que viviam as virtudes cristãs em grau heróico, apesar da sua tenra idade. Heroísmo de crianças, mas verdadeiro heroísmo.

A sua santidade não depende das aparições, mas da fidelidade e do empenho com que eles corresponderam ao dom singular recebido do Senhor e de Maria Santíssima. Depois do encontro com o Anjo e com a bonita Senhora, recitavam o Rosário várias vezes por dia, ofereciam frequentes penitências pelo fim da guerra e pelas almas mais necessitadas da misericórdia divina e sentiam o intenso desejo de "consolar" o Coração de Jesus e de Maria. Os pastorinhos, além disso, tiveram de suportar as fortes pressões daqueles que os impeliavam, com a força e terríveis ameaças, a renegar tudo e



a revelar os segredos recebidos. Mas encorajaram-se reciprocamente, confiando no Senhor e na ajuda da "Senhora", da qual Francisco dizia: "É a nossa amiga". Pela sua fidelidade a Deus, constituem um luminoso exemplo, para crianças e adultos, de como se deve conformar de modo simples e generoso à acção da graça divina que transforma.

3. A minha peregrinação a Fátima foi, portanto, uma acção de graças a Maria por tudo aquilo que quis comunicar à Igreja através destas crianças e pela protecção a mim concedida durante o pontificado: um agradecimento que quis renovar-Lhe de maneira simbólica, com o

dom do precioso anel episcopal, que me foi oferecido pelo Cardeal Wyszyński poucos dias após a minha eleição à Sé de Pedro.

Ao parecerem-me já amadurecidos os tempos, julguei oportuno tornar público o conteúdo da chamada terceira parte do segredo.

Foi-me grato poder orar na Capelinha das Aparições, construída no lugar em que a "Senhora esplendente de luz" se mostrou várias vezes às tres crianças e falou com elas. Agradeço tudo o que a misericórdia divina realizou no século XX, graças à intercessão materna de Maria. À luz das aparições de Fátima, os eventos deste período histó-

rico bastante conturbado assumem uma sua singular eloquência. Não é difícil, então, compreender melhor quanta misericórdia Deus derramou sobre a Igreja e a humanidade por meio de Maria. Não podemos deixar de agradecer a Deus o testemunho corajoso de tantos arautos de Cristo, que permaneceram fiéis a Ele até ao sacrifício da vida. É-me grato, além disso, recordar aqui crianças e adultos, homens e mulheres que, segundo as indicações dadas pela Virgem em Fátima, ofereceram quotidianamente orações e sacrifícios, sobretudo com a recitação do santo Rosário e com a penitência. De todos desejava mais uma vez fazer memória e dar graças a Deus.

4. De Fátima difunde-se pelo mundo inteiro uma mensagem de conversão e esperança, uma mensagem que, em conformidade com a revelação crista, está profundamente inserida na história. A partir precisamente das experiências vividas, Ela convida os fiéis a rezarem com assiduidade pela paz no mundo e a fazer penitência a fim de abrir os corações à conversão. É este o genuíno Evangelho de Cristo, reproposto à nossa geração provada de maneira particular pelos eventos passados. O apelo que Deus nos fez chegar mediante a Virgem Santa conserva intacta ainda hoje a sua actualidade.

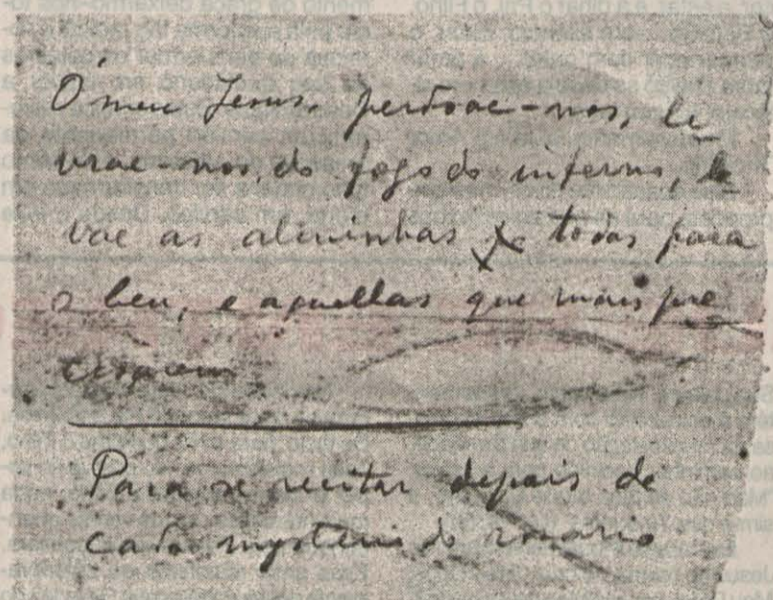
Caríssimos Irmãos e Irmãs, acolhamos a luz que vem de Fátima: deixemo-nos guiar por Maria. O seu Coração Imaculado seja o nosso refúgio e o caminho que nos conduz a Cristo. Os Beatos pastorinhos intercedam pela Igreja, para que ela prossiga com coragem a sua peregrinação terrena e anuncie com constante fidelidade o Evangelho da salvação a todos os homens!

UM DOCUMENTO PRECIOSO OFERECIDO AO SANTUÁRIO

Foi talvez no dia 27 de Setembro de 1917. O Dr. Formigão fizera o seu primeiro interrogatório aos pastorinhos de Aljustrel, tomando apontamentos a lápis. Depois, pegou num pequeno pedaço de papel e escreveu novamente uma jaculatória que já tinha ouvido momentos antes à Lúcia: "Ó meu Jesus, perdoae-nos, livrae-nos do fogo do inferno, levae as alminhas de todas para o Ceu, e aquellas que mais precisam". E acrescentou: "Para se recitar depois de cada mysterio do rosario".

Ao regressar a Santarém, onde residia, uma das suas alunas - Angélica Maria Martins Pitta - pediu-lhe uma recordação dos pastorinhos, e o Dr. Formigão deu-lhe aquele pedaço de papel. Dizia D. Angélica que aquela oração tinha sido ditada ao Dr. Formigão pela Jacinta.

Alguns dias depois - a 13 de Outubro de 1917 - a mesma Angélica, já depois da última aparição e do milagre do sol, aguardava, dentro de um "char-a-bancs", o momento de partir de regresso a casa. Eis senão quando, alguém, que trazia a Jacinta ao colo, a deposita nos seus joelhos. Angélica dialogou com a pequenina: - "Nossa Senhora disse que a guerra acaba hoje? - Não. - Disse que a guerra vai acabar breve, daqui a algum tempo? - Disse...". "E ia a continuar a falar mais, mas como o chauffeur para dar passagem a outro carro, pôs o motor a trabalhar, os camponeses que vigiavam a pequena, julgando que a que-



riam raptar, com os varapaus no ar ameaçavam o chauffeur se pusesse o carro em andamento, e, ao mesmo tempo, um deles agarrou a Jacinta por baixo dos braços e tirou-a bruscamente, fugindo dali com ela". Este episódio ficou de tal modo gravado na memória da então jovem de 16 anos, que, mais tarde, referiu um pormenor à filha: ao ser-lhe retirada a Jacinta, o seu sapatinho de camurça bateu-lhe no queixo.

Passaram já quase 83 anos. Era o dia 12 de Maio de 2000, à noite. Um grupo de crianças que, daí a

momentos, ia cantar no terço, aproxima-se do Santo Padre João Paulo II. Entre elas, a Maria, de pouco mais de 9 anos, bisneta de D. Angélica. O Santo Padre deu-lhe um beijo na fronte. Seguiram-se os inolvidáveis momentos da oração do Santo Padre e da oferta do anel que ele entregou à Senhora que o livrou da morte. Depois foi o terço do rosário, em que se rezou cinco vezes a jaculatória que a bisavó da Maria já rezava.

Tudo isto vem a propósito de um gesto que muito nos apraz sublinhar.

Aquele papelinho, de que tivemos conhecimento em 1980, e do qual fizemos uma fotocópia autenticada pela própria D. Angélica, e editámos em 1992, tinha-se extraviado. Mas, há tempos, foi encontrado pela sr^a D. Maria Teresa Pitta Moraes Monteiro e Brito, filha de D. Angélica e avó da Maria, a qual generosamente ofereceu o documento para o Arquivo do Santuário. Este gesto tem tanto mais significado quanto foi feito, alguns dias antes do 13 de Maio deste ano de 2000, em que dois daqueles pastorinhos da serra foram beatificados pelo Santo Padre, na própria Cova da Iria. Ninguém podia adivinhar esta feliz coincidência!

No momento em que agradecemos à Senhora D. Teresa Brito a sua estimada oferta, repetimos o apelo que já aqui temos feito: se algum dos leitores tiver na sua posse algum documento de 1917 e seguintes, relacionado com as aparições, os videntes ou o Santuário, ficaremos muito gratos se no-lo cedessem, a título de oferta, depósito ou empréstimo, a fim de o podermos editar, se for caso disso. Esperamos publicar em breve o terceiro volume da Documentação Crítica de Fátima com a inclusão de todos os documentos produzidos de Maio de 1917 a Maio de 1918.

Por favor, enviar para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA.

L. CRISTINO

JUBILEU DOS ESPOSOS CASADOS EM FÁTIMA

8 e 9 de Julho de 2000

Sábado - 8 de Julho

17h00 Entrada solene pelo "Pórtico do Jubileu"
17h15 Saudação a Nossa Senhora
18h00 Encontro no Centro Pastoral
21h30 Terço e Procissão de Velas

Domingo - 9 de Julho

09h00 Celebração Penitencial (na Capelinha)
Sacramento da Reconciliação
10h00 Entrada solene pelo "Pórtico do Jubileu" (todos os peregrinos)
10h15 Terço
11h00 Eucaristia - Consagração dos Casais - Procissão do Adeus

Procure ficha de inscrição nas Informações e Reitoria.

Apresente sugestões para a Peregrinação. Obrigado.

SEPALI
Serviço de Pastoral Litúrgica
Apartado 31, 2496-908 FÁTIMA
Telef. 249 539 600 - Fax 249 539 605

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINAÇÃO NACIONAL Movimento da Mensagem de Fátima

Programa – Horário

Dia 15 de Julho – Sábado:

16.00 h – Concentração na Cruz Alta.
16.15 h – Entrada Solene (Beja).
16.30 h – Saudação a Nossa Senhora (Vila Real).
17.00 h – Encontro no C. Pastoral Paulo VI.
20.00 h – Jantar.
21.30 h – Terço na Capelinha.
23.00 h – Eucaristia (Coimbra).

Dia 16 de Julho – Domingo:

00.00 h – Via Sacra aos Valinhos (Viseu).
03.00 h – Oração Mariana (Leiria-Fátima).
04.00 h – 1.ª Adoração Eucarística (Braga).
05.00 h – 2.ª Adoração Eucarística (Lamego).
06.00 h – Laudes (Porto).
07.00 h – Procissão Eucarística (Porto).
10.15 h – Terço na Capelinha (Bragança).
11.00 h – Eucaristia e Consagração a Nossa Senhora, presidida por D. Serafim Ferreira e Silva.

CONFISSÕES: Na Capela da Reconciliação das 7–13 horas e das 14–19.30 horas.

Durante toda a Peregrinação:

Procure viver o espírito de Peregrino de Nossa Senhora. Transmita alegria e boa disposição. Confie a Nossa Senhora os seus cuidados e seus desejos. Peça a paz para o mundo e para as famílias. Reze para que o Movimento da Mensagem de Fátima corresponda aos desejos de Nossa Senhora.

Todo o Santuário de Fátima é um espaço de oração. Faça silêncio. Não perturbe a oração dos outros. Participe no programa. Faça a sua oração com fé. Seja apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora. Vista com dignidade. Mantenha o recinto limpo.

JESUS RESSUSCITOU, ESTÁ AQUI...

Jesus ressuscitou, está aqui, é a grande notícia da manhã de Páscoa que somos convidados a viver ao longo de todo o ano, mas dum modo particular no tempo pascal, tentando acolher na fé a presença do Senhor Ressuscitado, como fonte de vida, de graça, de santidade, como fonte duma vida mais evangélica, pois nascemos na manhã de Páscoa, com a sua vitória sobre a morte e sobre o pecado.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente na sua Palavra, que é Vida e que vai gerando conversão e graça, Palavra que é eterna mas se torna contínua presença de renovação das nossas vidas, quando lida, rezada, meditada, saboreada com empenho e com amor, Palavra que transforma, que vivifica, que santifica, que alimenta como verdadeiro pão.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente na Igreja, sua Esposa, seu Corpo Místico, seu rebanho, seu Povo Santo, Igreja que é depositária da sua autoridade, Igreja que quer ser serva e humilde como o seu Esposo, Igreja que é santa apesar de ser constituída por homens e mulheres pecadores, mas

onde Ele está Vivo, em presença activa e silenciosa.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente em cada irmão e cada irmã, presente em cada homem e cada mulher, identificado e presente sobretudo nos que mais sofrem, nos doentes, nos presos, nos injustiçados, nos marginais, nos que estão sós e abandonados, naqueles que são os membros sofredores do seu Corpo Místico.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente na Eucaristia, sacramento e sacrifício do seu amor pascal, banquete sagrado, ceia santíssima, onde Ele é Pão Vivo descido do Céu, onde Se faz alimento, onde Se dá em Corpo e em Sangue, em Alma e Divindade, para ficar connosco, para estar em nós, para ser a nossa vida e a nossa santidade.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente, vivo, embora pobre, humilde e silencioso, em cada sacrário, sempre a orar, a interceder por nós, sempre em intimidade com o Pai, sempre a exercer a sua função de Mediador Supremo, de Pontífice, sempre a interceder dum modo intenso mas humilde, fervoroso mas pobre.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente no coração de cada crente, presente no mais íntimo de cada cristão, presente na alma em graça, presente e activo no silêncio da nossa liberdade e da nossa vontade, do nosso afecto e da nossa inteligência, presente no santuário do nosso interior, no tabernáculo do nosso ser.

Jesus ressuscitou, está aqui, presente no meio da comunidade, presente quando dois ou mais se unem em seu nome, presente quando há comunhão e concórdia, quando há unidade e paz, presente quando celebramos o seu amor, quando escutamos a sua Palavra, quando nos abrimos à sua acção santificadora.

Jesus ressuscitou, está aqui... sabemos abrir-nos ao seu Espírito que nos ensinará a descobrir-Lo, a conhecê-Lo, a amá-Lo mais e a servi-Lo melhor. Saibamos ter fome e sede da amizade de Jesus, desejo ardente de comunhão com Ele, encanto por nos darmos a Ele e, também, por O fazer conhecer e amar.

Padre Dário Pedrosa, s.j.
Ano Jubilar/Páscoa/ 2000

Celebremos o nascimento de Jesus Cristo

Eis o grande mistério: a Segunda Pessoa da Trindade, tornou-se comunhão de Amor puro e criativo, e faz-Se um de nós! Pois a encarnação e a redenção são acção trinitária.

Não há dúvida que o nascimento do Deus Menino é um acontecimento profundamente trinitário. Que podemos fazer ao olhar Aqule recém-nascido, no frio e descomposto de uma gruta, recebido pela humanidade num embrulho de pobreza, simplicidade e despojamento? Conta-se que quem por ali passa se deixa mergulhar no mistério...

Este ano jubilar somos convidados a contemplar este mistério... um Deus uno e trino, um Deus de comunhão, que não sabe ser outra coisa senão Amor! Contemplemos, pois então, a Trindade...

Somos convidados a permanecer, a estar, e a olhar o Pai, o Filho, o Espírito... em silêncio. Estar, e permanecer com outro... é amar tanto que só se deseja estar em silêncio, ao seu lado.

Provavelmente, este é o Amor Trinitário.

Que desafio tão difícil, mas que proposta para as nossas reflexões

e raciocínios! Contemplar este mistério é, o maior desafio lançado por Sua Santidade, para celebrar este milénio. Simplesmente, não estamos habituados a estar, a olhar demoradamente sem mais.

Este é o ano de permanecer. E quem melhor do que as crianças para permanecer sem questionar, para olhar demoradamente, apaixonadamente, sem se cansar? Para chegar à contemplação do mistério trinitário, mergulhar num tempo eterno e experimentar que as suas vidas se plenificam? As crianças possuem esta tranquilidade para as levar a contemplar esta beleza e arrebatá-lhes os sentidos e o ser.

Foi assim com os pastorinhos.

Talvez muito nos ajude aproximarmo-nos da vida destas três crianças e aprender com os seus testemunhos. Talvez seja um momento de graça deixarmos-nos tocar pela sua forma tão radical e corajosa de transformar os detalhes do seu quotidiano em louvor a Deus trinitário. Estas crianças viveram um sentido permanente da presença do Altíssimo, e de como tudo poderia ser transformado em oferta, em serviço. Desde o leite

que tanto custava a beber à Jacinta como a brincadeira que o Francisco gentilmente declinava, tudo era ocasião de louvor e serviço.

Este é um ano de profundo agradecimento, de louvor permanente. Podemos ver como as crianças faziam, como se dispunham, sem receios ou hesitações, à permanência contemplativa do essencial. Se Nosso Senhor Jesus Cristo nos convida a ser como criancinhas talvez seja o momento de fazer como estas três fizeram.

Olhar com espanto a Trindade e aí permanecer... fazer o nosso ninho no seio desta família divina.

Abriu o coração e reconhecermo-nos imensamente dependentes, necessitados, aguardando pacientemente o que se nos é oferecido. Construamos um coração de pobre, um coração carente, um coração contemplativo.

Vamos aprender com os mais pequeninos e permanecer no mistério da Trindade?

Alegria irmãos... Jacinta e Francisco foram betificados.

Madalena Abreu
Sector Jovem do MMF

A Adoração Eucarística das crianças

Foi com muito agrado que recebemos a seguinte notícia do Sr. Prof. Vítor Alberto, da paróquia de Pampilhosa, diocese de Coimbra:

... "Informo que já me aposentei como professor, mas continuo a ser catequista. E como catequista tenho falado com o nosso Pároco sobre a "Adoração Eucarística de crianças e tenho procurado incentivar esta Adoração junto dos outros catequistas. É com grande satisfação que comunico que cerca de 100 crianças, talvez

mais, estiveram presentes (por grupos) em cada Adoração. Foi tudo bem organizado, graças, é justo salientar, a um elemento do Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima, Ana Isabel Nunes. Entretanto organizei o Secretariado Paroquial do MMF, sempre com a aprovação do nosso Pároco, Sr. P. Virgílio".

Bem haja Sr. Professor pelo seu empenhamento no MMF. Que Nossa Senhora o recompense.

Paróquia de S. João de Brito – Lisboa

Com o apoio do Pároco — Sr. P. Lerenio Sebastião Dias, o Movimento da Mensagem de Fátima funciona nesta Paróquia com 6 grupos de acção pastoral, intervindo os associados em diversas actividades características do Movimento — apostolado da Oração, catequese, visitas a doentes e pessoas em dificuldade, etc.. Em cada 1.º sábado do mês, cada grupo en-

carrega-se da organização duma peregrinação ao Santuário de Fátima, passando todo o dia em oração e reflexão.

Os grupos reúnem semanalmente para reflexão doutrinal e distribuição de trabalho a realizar por cada elemento. Na medida do possível, o Pároco procura acompanhar semanalmente cada um dos grupos de acção pastoral do MMF.

O FILHO QUE SE ENTREGA

Nada nos impressiona tanto como o sofrimento e a morte de alguém. Quando a pessoa que vemos sofrer e morrer é o próprio Filho de Deus, ficamos sem palavras e parece-nos que estamos diante da maior falta de sentido que se possa imaginar. Apenas conseguimos fazer algumas perguntas: não é Ele o Filho amado do Pai, enviado ao mundo para salvar? Não é Ele o Filho do Deus Poderoso, Senhor de todas as coisas? Não é Ele o Senhor da vida, que promete aos homens salvação e destruição do pecado e da morte?

No entanto, Jesus passa por uma paixão e enfrenta a morte. Podemos dizer que a Sua paixão e o Seu sofrimento tem duas vertentes diferentes e complementares: em primeiro lugar é a dor de quem é rejeitado pelos homens, a começar pelas autoridades do seu povo, que o consideram blasfemo, e pelas autoridades romanas, que o consideram conspirador contra o Império; depois, é a dor de quem se

sente esquecido e abandonado pelo Deus, a quem chama Abbá, Pai. Conseguimos talvez perceber o sofrimento de alguém que se sente desprezado pelos outros, mas não entendemos facilmente a dor do Filho de Deus que se sente abandonado por Deus, seu Pai.

O drama da paixão de Jesus é sobretudo o drama das relações entre o Pai e o Filho. Os evangelhos dão-nos conta disso, quando dizem que Jesus começou a entristecer-se e a angustiar-se no Jardim das Oliveiras, ao sentir o abandono de Deus. As suas palavras exprimem bem o seu drama interior: Abbá, Pai, tudo Te é possível; afasta de Mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres" (Mc 14, 36). Mais duro se torna para Jesus constatar que, apesar da sua oração insistente, o Pai não escuta a sua voz. Depois de Jesus ter dito aos discípulos, "Eu e o Pai somos um", sente agora que O Pai se retira e O deixa só, fazendo cair por terra a

Sua palavra. No entanto, Jesus mantém a comunhão com o Pai, expressa na manifestação da sua liberdade, ao caminhar decidido para a morte: "Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres" (Mc 14, 36).

Expressivo é igualmente o grito de Jesus ao morrer na cruz: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me abandonaste?" (Mc 15, 34). Também aqui Jesus exprime, da forma mais dura, que se sente rejeitado por Deus, a quem tinha chamado Pai com ternura, e cujo Reino tinha anunciado com amor. A resposta de Deus é um silêncio atemorizador, tanto no alto da cruz como no Getsémani. Aos gritos do Filho abandonado, Deus responde com o silêncio e com aquele silêncio desce a morte. Esta morte opera uma ruptura dentro da própria Trindade de Deus: o Pai abandona o Filho, que perde a Sua filiação; o Pai perde a paternidade. Um é Pai que abandona e outro é Filho abandonado. O amor eterno torna-se sofrimento infinito de morte.

Na paixão de Jesus Cristo misturam-se dor e amor do Pai e do Filho. De facto, para o Pai que ama o Filho, nada mais doloroso do que vê-lo sofrer e morrer, e, para o Filho, nada mais dramático do que ver-se abandonado pelo Pai em quem confiara. Esse amor manifesta-se definitivamente nessa entrega que Deus faz do seu próprio Filho para salvação do mundo e na entrega que Jesus faz de si mesmo ao Pai para salvação do mesmo mundo.

Por amor, mas no infinito sofrimento se separam e se unem o Pai e o Filho, por meio do Espírito Santo. Se Deus abandona e entrega o Filho à morte, é por amor; se o Filho aceita a morte e o abandono, é na mesma por amor.

No dia em que formos capazes de ver no gesto de Deus que entrega o seu Filho uma atitude de amor, seremos capazes de ver Deus em tudo. Quando formos capazes de ver na atitude de Jesus a aceitação da morte

como vontade do Pai, estaremos preparados para tudo o que a vida nos possa oferecer de melhor e de pior e, então, nada nos poderá separar do amor de Deus.

Para reflectir

— Como reagem normalmente as pessoas nas situações de sofrimento e de morte?

— Serão muitas as pessoas capazes de aceitar os sofrimentos e a morte como um desígnio de Deus e de pronunciar as palavras de Jesus: "Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres"?

— Como vivem as pessoas em geral, e como vivemos nós, os cristãos, o amor?

— Sentimos que o sofrimento e a morte nos une uns aos outros e nos une a Deus? Em que se manifesta ou não essa união?

Pe. Virgílio Antunes